

COVENANT

& Conversation

UM ESTUDO NA PARASHÁ COM O RABINO SACKS

www.rabbisacks.org

[f /rabbisacks](https://facebook.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)



PARASHÁ MISHPATIM

Shabat de 25 de Fevereiro de 2017 (29 de Shevat de 5777)

EMPURRÃO DE D-US

Uma parceria da Sinagoga Edmond J. Safra - Ipanema com o escritório do Rabino Jonathan Sacks (The Office of Rabbi Sacks)

Primeiro, em Yitro, havia o *asseret hadibrot*, os “dez pronunciamentos” ou princípios gerais. Agora em Mishpatim vêm os detalhes. Eis aqui como eles começam: Se você comprar um servo hebreu, ele deve servi-lo por seis anos. Mas no sétimo ano, ele ficará livre, sem pagar nada... Mas se o servo declarar: “Amo meu senhor, minha esposa e meus filhos, e não quero ser livre”, então seu mestre deve levá-lo diante dos juízes. Ele o levará até a porta ou a borda da porta e fará um furo na orelha. Então ele será seu servo para a vida (Ex. 21:2-6).

Há uma pergunta óbvia. Por que começar aqui? Existem 613 mandamentos na Torá.

Por que Mishpatim, o primeiro código legal, começa aqui?

A resposta é igualmente óbvia. Os israelitas acabaram de sofrer a escravidão no Egito. Deve haver uma razão para isso acontecer, pois D-s sabia que ia acontecer. Evidentemente, Ele pretendia que isso acontecesse. Séculos antes Ele já havia dito a Abraão que aconteceria:

Quando o sol estava se pondo, Abraão caiu em sono profundo, e uma espessa e terrível escuridão veio sobre ele. Então o Senhor lhe disse: “Saiba com certeza que durante quatrocentos anos os teus descendentes serão estrangeiros num país que não é deles, e serão escravizados e maltratados ali (Gen. 15:12-13).

Parece que essa foi a primeira experiência necessária dos israelitas como uma nação. Desde o início da história humana, o D-s da liberdade buscou o culto gratuito dos seres humanos livres, mas um após o outro abusou dessa liberdade: primeiro Adão e Eva, depois Caim, depois a geração do Dilúvio, depois os construtores de Babel.

D-s começou de novo, desta vez não com toda a humanidade, mas com um homem, uma mulher, uma família, que se tornariam pioneiros da liberdade. Mas a liberdade é difícil. Cada um a busca para si mesmo, mas negamos aos outros quando sua liberdade está em conflito com a nossa. Isso é uma verdade tão profunda que dentro de três gerações dos filhos de Abraão, os irmãos de José estavam dispostos a vendê-lo para a escravidão: uma tragédia que não terminou até que Judá estivesse preparado para perder a sua própria liberdade para que seu irmão Benjamin pudesse ficar livre.

A experiência profunda, íntima, pessoal, revoltante e amarga de escravidão preencheu a experiência coletiva dos israelitas - uma lembrança que lhes foi

RABBI
SACKS

Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite www.rabbisacks.org

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK

+44 (0)20 7286 6391 • info@rabbisacks.org • www.rabbisacks.org

© Rabbi Sacks · Todos os direitos reservados

O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust

COVENANT & Conversation

UM ESTUDO NA PARASHÁ COM O RABINO SACKS

www.rabbisacks.org

[f /rabbisacks](https://facebook.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)



ordenada para nunca esquecessem - para transformá-los em um povo que não mais transformaria seus irmãos e irmãs em escravos. Um povo capaz de construir uma sociedade livre, a mais difícil de todas as realizações no reino humano.

Portanto, não é nenhuma surpresa que as primeiras leis que foram comandadas após o Sinai sejam relacionadas com a escravidão.

Teria sido uma surpresa se tratassem de qualquer outra coisa. Mas agora vem a verdadeira questão. Se Deus não quer escravidão, se Ele a considera uma afronta à condição humana, por que Ele não a aboliu imediatamente? Por que Ele permitiu que continuasse, ainda que de forma restrita e regulamentada? É concebível que Deus, que pode produzir água de uma rocha, maná do céu, e transformar o mar em terra seca, não pode mudar o comportamento humano? Existem áreas onde o Todo Poderoso é, por assim dizer, impotente?

Em 2008, o economista Richard Thaler e o professor de Direito Cass Sunstein publicaram um fascinante livro chamado Nudge. Nele abordavam um problema fundamental na lógica da liberdade. Por um lado, a liberdade depende de não legislar demais. Significa criar espaço dentro do qual as pessoas têm o direito de escolher por si mesmas.

Por outro lado, sabemos que as pessoas nem sempre fazem as escolhas certas. O modelo antigo sobre o qual a economia clássica se baseava, que deixava as pessoas por si mesmas fazer escolhas racionais, não se revela verdadeira. Somos profundamente irracionais, uma descoberta para a qual vários acadêmicos judeus fizeram grandes contribuições. Os psicólogos Solomon Asch e Stanley Milgram mostraram o quanto somos influenciados pelo desejo de nos conformar, mesmo quando sabemos que outras pessoas erraram. Os economistas israelenses, Daniel Kahneman e Amos Tversky, mostraram que, mesmo quando tomamos decisões econômicas, frequentemente calculamos mal seus efeitos e não reconhecemos nossas motivações, uma descoberta para a qual Kahneman ganhou o Prêmio Nobel.

Como então você impede que as pessoas façam coisas nocivas sem tirar sua liberdade? A resposta de Thaler e Sunstein é que há maneiras oblíquas pelas quais você pode influenciar as pessoas. Em uma cafeteria, por exemplo, você pode colocar alimentos saudáveis ao nível dos olhos e “junk food” em um lugar mais inacessível e menos perceptível. Você pode sutilmente ajustar o que eles chamam de “arquitetura de escolha” das pessoas.

Isso é exatamente o que Deus faz no caso da escravidão. Ele não a abole, mas Ele a circunscreve de tal modo que Ele põe em movimento um processo que, previsivelmente, mesmo que depois de muitos séculos, levará as pessoas a abandoná-la por vontade própria.

Um escravo hebreu deve ser libertado depois de seis anos. Se o escravo cresceu tão acostumado com a sua condição que ele não deseja ficar livre, então ele é forçado a sofrer uma certidão estigmatizante, tendo sua orelha perfurada, que depois

RABBI
SACKS

Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite www.rabbisacks.org

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK
+44 (0)20 7286 6391 • info@rabbisacks.org • www.rabbisacks.org

© Rabbi Sacks · Todos os direitos reservados
O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust

COVENANT

& Conversation

UM ESTUDO NA PARASHÁ COM O RABINO SACKS

www.rabbisacks.org

[f /rabbisacks](https://facebook.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)



permanece como um sinal visível de vergonha. Os escravos não podem ser forçados a trabalhar no shabat. Todas essas estipulações têm o efeito de transformar a escravidão, de um destino ao longo da vida, em uma condição temporária, e que é percebido como uma humilhação, em vez de algo escrito indelevelmente no roteiro humano.

Por que escolher esta maneira de fazer as coisas? Porque as pessoas devem escolher livremente abolir a escravidão se quiserem ser livres. Demorou o tempo do reinado do terror depois da Revolução Francesa para mostrar o quanto errado estava Rousseau quando escreveu no seu *Contrato Social* que, se necessário, as pessoas têm que ser forçadas a ser livres. Essa é uma contradição em termos, e levou à democracia totalitária, no título do grande livro de J. L. Talmon sobre o pensamento por trás da revolução francesa.

D-s pode mudar a natureza, disse Maimônides, mas Ele não pode, ou não escolhe, mudar a natureza humana, precisamente porque o Judaísmo é construído sobre o princípio da liberdade humana. Então Ele não poderia abolir a escravidão da noite para o dia, mas Ele poderia mudar nossa arquitetura de escolha, ou em palavras claras, dar-nos um empurrão, sinalizando que a escravidão é errada, mas que devemos ser aqueles que a irão abolir, em nosso tempo, através da compreensão. Demorou muito tempo, e na América, foi preciso uma guerra civil, mas aconteceu. Há algumas questões em que D-s nos dá um empurrão. O resto depende de nós.

Texto original: “GOD’S NUDGE”- por Rabino Jonathan Sacks

Tradução Rachel Klinger Azulay para a [Sinagoga Edmond J. Safra - Ipanema](#)

RABBI
SACKS

Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite www.rabbisacks.org

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK

+44 (0)20 7286 6391 • info@rabbisacks.org • www.rabbisacks.org

© Rabbi Sacks · Todos os direitos reservados

O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust